



1214, Republica Nacional
22854, 863-864
1218
RECOMENDADO
Mantener

O Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

DIRECTOR-PAULINO VARES

ANNO XII | REPUBLICA DO URUGUAY | RIVERA, Quarta-feira 19 DE NOVENBERO DE 1890. | N.803

ADMINISTRADOR
AURELIO PEREIRA

A crise (D'A Reforma)

Medonha é a crise, cujos effeitos a sociedade brasileira já está sentindo.

Os povos já á custó contém o desespero que lhes váe n'alma, desespero que é a consequencia fatal das difficuldades crescentes de sua existencia; ameaça-nos terrível cataclysmo.

Não estamos sóz, nós, os da opposição, apontando o mal; os proprios situacionistas, tanto os que luctam em nome de uma convicção sincera, como os pouco escrupulosos, que fizeram locação de seus serviços politicos e ali estão encobrendo tudo quanto praticam os anos — todos, em geral, reconhecem a gravidade da situação do paiz, todos têm no espirito sinistras previsões, todos comprehendem que marchamos para a ruina completa desta, outrora, grande e poderosa nação.

Por enquanto, a crise é sómente monetaria; mas não extraordinaria é ella que, não passará muito tempo, virá em seguida a crise social, conforme a sciencia politica permite prever.

Desde as mais altas até as mais baixas classes da sociedade todos sentem os terribes effeitos das difficuldades que assolam o commercio, completamente bloqueado pelos enormes encargos crecidos no orçamento da receita, pela depreciação crescente de nosso meio circulante, pela natural diminuição das transações commerciaes e, ainda, pelo contrabando que campeia desasombroso.

O aspecto sinistro da bancarrota apavora os espiritos dos pensadores, que, com profundo pesar, vêm augmentar todos os dias as difficuldades de solução do problema economico que assombra o paiz.

A grande Republica da America Septentrional já foi victima de crise semelhante e de maiores proporções; logo após a guerra civil, de que resultou a libertação de uma raça, o thesouro estava exaustão, o credito abalado, as populações soffrendo o peso de enormes tributos. Como procederam, porém, os estadistas da poderosa nação?

O primeiro cuidado que tiveram foi restabelecer o equilibrio do orçamento, para o que, terminada a guerra, trataram de diminuir as despesas, ao mesmo tempo que creavam novas fontes de receita pelo desenvolvimento das industrias, pelo aproveitamento das colossaes riquezas naturaes. Com essa politica, em pouco tempo, o credito foi restabelecido, a confiança voltou, o asombroso

progresso daquelle povo foi uma realidade pratica.

E aqui como hão procedido os nossos estadistas, que copiarão ás instituições escriptas da grande Republica?

Aqui nenhuma tentativa de equilibrio orçamentario foi ainda feita; aqui, em lugar de diminuição de despesas, estas crescem sempre, produzindo o consequente augmento do deficit.

E' que lá os actos dos governantes, dos directores da politica, eram inspirados pelo sentimento de patriotismo; e que os estadistas americanos, agindo, visavam o bem da patria; aqui, os directores da politica dominante, attendendo ás solicitações do interesse, não têm outro objectivo sinão a posse do poder, para vantagem de seu partido.

Os estadistas americanos tinham patriotismo; os brasileiros actuaes não o têm; aquelles comprehendiam que era necessario salvar a patria, curando-lhe as feridas, evitando-lhe os horrores da bancarrota; os daqui só têm uma preocupação: a conservação do poder, a manutenção das posições officiaes por seus partidarios!

O ministro da fazenda, tão incapaz como os seus antecessores desta Republica fraudada, não pôde ainda conceber um plano financeiro que, realzado, possa salvar o paiz da ruina que o ameaça; o Congresso, animado do mesmo ideal — o dominio partidario — augmenta sempre as despesas e decreta novos encargos que tornam cada dia mais difficil a vida das populações.

E, como consequencia logica do systema politico em má hora adoptado, a responsabilidade de todos esses desastres, de todos esses crimes de lesa-patriotismo recae inteira no presidente da Republica, abalando, necessariamente, o principio conservador do governo — d'onde provém o mal estar que está affligindo a nação, que caminha ás tontas, sem rumo fixo, não sabendo qual será o dia de amanhã.

Grave, gravissima é a situação brasileira; a crise monetaria, tornando quasi impossivel a solução do problema financeiro, ameaça-nos trazer a crise social...

Que ninguém se illuda; si continuarmos esta saturnal politica na direcção dos negocios publicos; si as inspirações do patriotismo, os conselhos da prudencia não vierem de prompto illuminar a razão dos dominadores; si estes homens continuarem a considerar a Republica como uma propriedade d'elles; si os estadistas actuaes não se compenetrarem, enquanto é tempo, da necessidade de deixar de lado os interesses partidarios para curar exclusivamente da patria; si tal acontecer, a desconfiança será cada vez maior, e o descredito augmentará,

a vida tornar-se-ha um martyrio para o povo brasileiro e a dissolução desta grande nacionalidade será inevitavel.

A crise é medonha: ella não tem igual em nossa historia; a ameaça de morte as instituições politicas em vigor; mais do que isso — ameaça a propria patria.

O povo, e em seu grosso bom senso, já começa a comparar o passado com o presente e verifica que já foi feliz e que agora é desgraçado.

O resultado de uma tal comparação creá as inquietações de espirito que, em outras nações, têm produzido cataclysmos...

Não será ainda tempo de fazer desta patria brasileira — uma patria republicana, na verdadeira significação do vocabulo?

A MENSAGEM

(Da Gazeta de Noticias, do Rio)

Ha já tres dias que os jornaes desta capital publicam telegrammas de seus correspondentes de Porto Alegre, dando noticia da mensagem, que o Sr. Dr. Castilhos acaba de enviar á sua camara orçamentaria, e na qual S. Ex. entende conveniente submeter a julgamento os tres generaes, que tem commandado ultimamente o 6º districto militar.

A julgar pelo telegramma do Journal do Commercio, cujo correspondente accumula as funcções de secretario privado de S. Ex., consta da mensagem: que o Sr. general Carlos Eugenio «tem sabido cumprir o seu dever», que o Sr. general Galvão «foi um general turbulento» e o Sr. general Cantuaria um intruso, e pois não soube cumprir a sua missão, apresentando-se como interventor armado.

Sem dissenir a competencia que se attribue o Sr. Dr. Castilhos de apreciar, em suas mensagens, o procedimento bom ou máo que possam ter os commandantes do 6º districto militar, não podemos deixar de observar que o Sr. general Carlos Eugenio, e agora «elogiado», foi, ha apenas um mez, «fortemente accusado» pela Federação, por ter nomeado interinamente auditor de guerra de Porto Alegre ao Sr. Dr. Wenceslao Escobar, enquanto que o Sr. general Cantuaria, se não merecer elogios daquelle jornal, não teve d'elle tambem «uma só phrase de censura durante todo o tempo do seu commando».

Legitimo é portanto suspeitar que algum motivo que não é publico determina da parte do Sr. Dr. Castilhos uma tal aggressão contra os Srs. generaes Galvão e Cantuaria, que aliás já não lhe podem fazer mal, afastados como se acham da sede do 6º districto.

Comprehende-se o elogio feito ao Sr. general Carlos Eugenio: S. Ex. capitulou, sem relictar, á intimidação do Sr. Dr. Castilhos, au-

mentando pouco depois de publicála, a nomeação interina a que acima nos referimos.

Mas, aos dons outros generaes, porque faz elle guerra?

Oliar áinda S. Ex. ao Sr. general Galvão, por ter este levado a cabo a ingente obra da pacificação, sem a sua prévia acquiescencia, antes contra a sua vontade expressa, contra o desejo dos fornecedores das forças em operações?

Mas não vê S. Ex. que o Rio Grande é hoje muito mais feliz, que ao tempo da revolução, apesar mesmo de deturpadas na pratica a pacificação e a amnistiação difficilmente conseguidas?

Por que tão violento se mostra agora contra a pratica anticonstitucional do recrutamento forçado, por meio da qual mantém S. Ex. completos os quadros da sua brigada estadual, enquanto se dissolvem os corpos do exercito ali existentes, pela falta, quasi absoluta, que ha, de voluntarios?

Mas... não se recorda o Sr. Dr. Castilhos, que o Sr. general Cantuaria desistiu desde logo, para evitar attritos, de dissolver, como devia, as forças do tenente-coronel João Francisco, que ainda hoje lá estão, com organização militar, por terem sido mandadas incorporar por S. Ex. á brigada estadual, sem que para isso se alistassem voluntariamente, por effeito portanto de recrutamento forçado em massa?

Não sabe S. Ex. que semelhante facto tinha ainda maior gravidade, por ter se obrigado, «por meio de um tratado», o governo do marechal Floriano a submeter a um conselho de guerra (que nunca se realizou) o referido tenente-coronel João Francisco por haver este invadido, com forças sob o seu commando, o territorio da Republica Oriental e assassinado a dous officiaes uruguayos, pelos quaes pagou em contos de indemnização o mesmo governo do marechal Floriano?

Não serviria isso, ao menos de attenuante ás «suas faltas»?

Será a opposição movida ao Sr. general Cantuaria devida a não ter elle consentido na subida para o interior do Estado de armamento e namíções de guerras, que apprehendeu e que eram despachados em Porto Alegre, com o distico — medicamentos — no intuito de armar os amigos da campanha, contra os «maragatos» que se repatriavam, confiantes na palavra do governo federal?

Ou será por ter o mesmo general trazido ao conhecimento do Supremo Tribunal do «escandaloso caso Trindade», que todos conhecem, e que é, por si só, a historia toda da pacificação e da amnistia, garantidas aos ex-revolucionarios?

O Sr. Dr. Castilhos chama «impertinentes» a intervenção toda

suasoria do Sr. general Cantuaria!

Mas, declarou esse mesmo general, logo á sua chegada a Pelotas, que o fim que o levava ao Rio Grande era dar «completa execução» á obra do Sr. general Galvão?

Porque não impugnou, «então», o Sr. Dr. Castilhos semelhante commissão, toda de caracter politico, que lhe confiara o Exm. Sr. presidente da Republica, em pleno uso aliás de suas attribuições constitucionaes?

Não; se foi intruso o Sr. general Cantuaria, quando, no desempenho de sua missão, buscava corresponder lealmente á confiança nelle depositada pelo governo da União; como pôde ser qualificado quem promovendo manifestação e «manifestação de caracter militar», ao major Rosario, do 28º batalhão de infantaria, quando este acabava de ser punido «por quem tinha autoridade para fazel-o», por haver attentado de modo insolito contra a liberdade de imprensa, pela qual lhe cumpria tambem zelar? E que nome caberá a quem dirigio, por despedida, ao citado major, as phrases seguintes:

«Major Rosario. — Eu não acredito absolutamente no que se diz contra vós; em vós vejo um leal defensor da Republica; é por isso que se vos persegue.»

DEMOLIÇÃO TOTAL

(Gazeta da Tarde, do Rio)

Os amigos e sectarios da republica trabalham sem descanso na demolição de nossa sociedade, não só no seu caracter civil e politico, como no moral e privado. O desbragamento das doutrinas e a impiedade das idéas são os elementos poderosos da fatal propaganda, cujos effeitos perniciosos são manifestos.

Em politica é o que vemos, a mais completa inversão das theorias sociaes, que constituem e solidificam os povos. O interesse individual é tudo, e o colectivo, sempre esquecido, é o pasto dos ambiciosos, para quem o povo só vale pelo tributo que paga, pelo trabalho que produz, pela obediencia que soffre resignada.

Justiça, direito e liberdade miram-se na lei, que falsarios demagogos resam ao povo, mas colhem para si as vantagens de tão sagrados privilegios, enquanto o pobre tanto revolve-se na triste illusão de si mesmo, sem outra esperanza que promessas fallazes.

Coitado do povo!

Dizem que elle é a força e a soberania da nação, que é a patria, quando não passa elle de lastro para embica dos especuladores, que o illudem em nome de uma gloria que não se vê, imaginosa e fugitiva como uma miragem, sempre afastando-se á sequiosa visão dos que a perseguem! Elle é o

eterno galé, que traz sempre ao pescoço a gargalheira da oppressão, e quando indignado estremece de vergonha é para soffrer maiores opprobrios.

A republica conhece muito bem a indole e condição desse infeliz, que ella tem atrellado ao seu jugo na mais dura disciplina de suas iniquidades. E o desgraçado, na indolencia de sua submissão, contenta-se com as migalhas, que lhe atiram dominadores cruéis, que disfarçam os seus instinctos pelas astucias de sua perfidia.

Tal é o estado do nosso povo, abatido e flagellado pela miseria, que fez o seu domicilio na casa do pobre, lá mesmo de onde a republica vai tirar a contribuição de seu luxo e de seus gosos! E o que importam a republica a miseria e as queixas do povo, se elle paga o imposto, o ella tem a força para subjugal-o?

Todas as garantias constitucionaes estão supprimidas, desde o voto que é o fundamento da representação e da liberdade, até a inviolabilidade dos direitos individuaes, sobre os quaes repousam a ordem e a paz publica. Tudo está invertido e falseado no interesse de poucos, que exploram a vida da des-graça alheia.

Terrível situação! ninguém confia mais no direito porque não ha justiça, a qual apenas se denuncia pelo aparato dos tribunaes sem a realisação pratica da entidade do bem, distribuindo a cada um o que é seu; ninguém confia mais na lei, porque a sua força occulta-se nas palavras mortas do texto, cujos interpretes soletam-na pelo egoismo dos poderosos em detrimento dos fracos; ninguém confia mais no patriotismo, que não passa de uma convenção extravagante e torpe, sem aquella elevação stoica, ante a qual o amor da honra e da patria são representações angustas que embriagam o coração.

O que temos hoje é uma patria morta, onde os brios e os estímulos de nobreza civil sepultam-se na indifferença material do ganho, contado por linha nos contractos lesivos dos dinheiros publicos. Não têm outro movel os homens que dirigem os passos desta republica, dilacerada por todas as ambições, que já deixaram-na exausta de dinheiro e de credito.

Cada dia que passa, é assignalado pela supressão ou restrição de uma liberdade constitucional, substituida por uma argucia do poder, que assim vai usurpando todas as franquias do cidadão, preso no circulo de ferro do despotismo e da miseria.

As relações civis profundamente abaladas em seus fundamentos pela licença dos costumes e a libertinagem projectada contra a castidade da familia pelo rompimento do laço conjugal,

Pharmacia
DE
JOAO CAFFONE
PHARMACEUTICO FORMADO PELA A ACADEMIA DE
MONTVIDEO
RUA SARANDY

O abaixo assignado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL.

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS
Aviam-se receitas a qualquer hora da noite
João Caffone.
Riviera, Janeiro de 1895.

Ferraria
E
Carpintaria
DE
ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere a este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com mero e bravida de todo e qual quer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

FÁBRICA
à vapor de galletitas
Y MARINA LATUADA
DE
LUIS T. PTIZER & H^{OS}
100 CALLE SIERRA 102
— MONTVIDEO —

Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la Republica G. del Uruguay.

NOTA:—Pedir lista de precios.

Barbearia do Progresso
RUA 29 DE JUNHO N. 25
LIVRAMENTO

Esta bem afreguesado estabelecimento de propriedade de João Lazzarino passou, desde 1.º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma **Lazzarino & Bottaro** os quaes esperam continuar a merecer a mesma protecção que o publico lhes tem dispensado até hoje, tanto de Rivera como do Livramento.

Recobramum novo e escolhido sortimento de perfumarias.

BELOJERIA Y JOYERIA
— DE —
BARTOLOMÉ SIUTTI Y C^{IA}
— RIVERA —
— C —
Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas.

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS.

SE DORA, PLATEA Y SE REPRODUCEN MEDALLAS Y OBJETOS DE ARTE POR MEDIO DEL PROCEDIMIENTO **Galvano Plástico**

CALLE SARANDY
AL LADO DEL
«RESTAURANT 25 DE MAYO.»
Ju—per.

EMPRESA DE  **DILIGENCIAS**
EDUARDO GRE

Sahidas do Livramento a
Riviera para Bagé nos dias —
5—10—15—20—25—e—30
Sahidas de Bagé nos dias —
5—10—15—20—25—e—30

Esta empresa conta com car-
rugens e diligencias para
viagens extraordinarias para
qualquer ponto desta Republi-
ca e do Brazil.

Em Riviera:—A. Lapuente
Filho.
No Livramento:—Antonio
Longinotti.
Em Bagé:—Lloset Sobri-
nhos.

PASQUAL ROBATO
SAHIDAS GERAES
Da estação Palomas nos dias
1—11—e—21.
De Riviera a Livramento—
6—16—e—26.

PREÇOS DE PASSAGENS
De Riviera a Livramento á
João Antonio Leites 2.50
A Annibal Gularie 3.00
A Francisco Massoliér 3.50
A João J. O-orio 4.00
A Pedro Copa 4.50
A José Guimarães 5.00
A Victoriano Gabete 5.50
A Matta Perros 6.00
A Trez Serros do Arapely 7.00
A Manoel Dias e A. Baceda 7.50
A José Russo y C^{IA} 8.00
A José Pierri 9.00
A Francisco Guimarães 9.50
A Lavalloja 10.00
A José Ugart 11.00
A Passo das Pedras no
Arapely Grande 11.50
A Estação Palomas 12.50

Tudo o passageiro tem direi-
to á 10 kilos de bagagem; o
que exceder pagará conforme
o ponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, A. mo-
rin y Mo. Em Riviera, Fons e
C^{IA}.

CAYETANO PAIVA
ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY
Sahidas do Livramento—6
14—22.
Chegadas ao Livramento—
12—20—28.
Sahidas de Cacequy—10—
18—26.
Chegadas ao Cacequy—8—
16—24.

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY
Sahidas do Livramento a
Riviera 10—20—30.

JORNAES VELHOS
VENDE SE N'ESTA TYPOGRAPHIA.

Baratillo Brasileiro
DE
JOAQUIM M. CORRÊA
ESTAÇÃO MENEZES

Completo surtimento de fazendas de lei e generos finos para
vestidos; roupas feitas e calçados de todas as classes para homens,
senhoras e crianças.

Talabarteria, ferragens, louças e miudezas.

Especialidades em artigos de armazem. Preços admiravelmente
baratos. Nas vendas á dinheiro, importancia de 20 pesos para
cima desconto de 5 0,0 a meus favorecedores.

FRUTOS DO PAIZ, sendo a traco de mercadorias recebo
como dinheiro, aos preços de Montevideo, apenas com a diferenca
do frete e compro á dinheiro me limitando á simples commissão
de 5 0,0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Comodos especiaes para viajantes e carro de aluguel para
passeios e viagens, a preços razoaveis.

GRAN
CASA COMERCIAL
DE
EZEQUIEL CASTRO
(Estabelecida en 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacén, Bazar
Zapateria, Talabarteria, Ferrreteria, Porcelanas y Cristales.

Este establecimiento posee un constante y variado surtido
en los ramos indicados, el que ofrece á su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA
DE DE DE
ERNESTO STUDLER
CALLE ENTRE RIOS N.º 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repetición
Barómetros, Termómetros, Anteojos de toda clase y

Maquinillas de coser etc. etc.

TRABAJOS GARANTIDOS Y A PRECIOS MODICOS.

SAN EUGENIO.

REVOLUCION
ECONÓMICA **Prime hasta quemar el ULTIMO cartucho**
LA CASA COMERCIAL DE
JOSÉ MATEZ
FRENTE Á LA LINEA DIVISORIA

Acaba de recibir un
GRAN Y VARIADO

SURTIDO EN LOS RAMOS QUE ABARCA
Género para vestidos á 4, 6, 8 y 10 centésimos el metro.
200 gustos diferentes y exquisitos en crespones desde 10 c. hasta
24 el metro.

Quemazon fin de Siglo
Sedas de Lyon que se vendieron á \$ 1.20 el metro, á 30 cen.

Mas rebaja aun en los articulos para hombres
Sombreros color á 30 centésimos, negros á 40; bombachas supe-
res á 20 cent. cada una.

En fin, no es posible detallar los articulos que su QUEMAN.

ACUDID MARCHINTES, QUE EN LA SITUACION ACTUAL DE RIVERA LA

REVOLUCION
ECONÓMICA.
SE IMPONE!